

Poema de gratidão

Lembra-me, Mãe querida, a glória que me deste,
A alegria do lar no lençol de cravinas,
A mesa, o livro, o pão e as canções cristalinas,
As preces de ninar, no humilde berço agreste.

Ao perder-te, no mundo, o carinho celeste,
Vendo-te as mãos em cruz, quais flores pequeninas,
Fui chorar-te, debalde, ao pé das casuarinas,
Buscando-te a presença entre a lousa e o cipreste!...

Entretanto, do Além, caminhavas comigo,
Vinhas, a cada passo, anjo piedoso e amigo,
Guardar-me o coração na fé radiante e calma;

E, quando a morte veio expor-me à noite escura,
Soluzei de alegria, em preces de ternura,
Em te revendo a luz, conduzindo minha'alma!...

ABÍLIO BARRETO

Escreve

Escreve... A folha escrita — um pássaro que voa.
Cada cérebro — um ninho, onde a ideia produz
Amor, ódio, verdade, engano, treva, luz,
Somando mal ou bem, de pessoa a pessoa.

Escreve... A pena talha anseio, glória, cruz,
Virtude, guerra, paz, grilhão, asa, coroa...
O pensamento cria, ampara, aperfeiçoa,
Degrada, oprime, salva, ilumina, conduz!...

Escreve... Mas escolhe o assunto, o verbo, a frase.
Reconforta, constrói, levanta, ensina, traz,
Onde estejas servindo, a inspiração de escol!...

Escreve aprimorando!... O texto mesmo breve
Transforma-se no Além, conforme o que se escreve,
Em cadeia de sombra ou caminho de sol.

LEÔNCIO CORREIA